

Variação sazonal da população de afídeos em armadilhas em Coxilha-RS entre 2011 e 2019

Caroline Pellisser Crestani⁽¹⁾ e Douglas Lau⁽²⁾

⁽¹⁾Estudante de Agronomia, Universidade de Passo Fundo-UPF, Passo Fundo, RS. Bolsista Embrapa-CNPq.

⁽²⁾Pesquisador da Embrapa Trigo, orientador, Passo Fundo, RS.

Resumo – Afídeos causam prejuízos à agricultura devido ao ato alimentar e transmissão de fitovírus. O nível de dano é dependente da densidade populacional. Logo, o monitoramento de populações e de fatores do ambiente que influenciam essas dinâmicas são essenciais para orientar medidas de manejo. Armadilhas são uma forma eficiente de monitorar insetos alados. Esse trabalho analisa uma série histórica de coleta semanal de afídeos alados entre 2011 e 2019 na estação experimental da Embrapa Trigo, localizada em Coxilha, RS, Brasil (-28.187977; -52.325473). As populações de afídeos alados foram monitoradas com armadilhas Moericke (bandeja amarela, 45 cm de comprimento x 30 cm de largura x 4,5 cm de altura), preenchidas com solução (2 L) preparada com água, 40% de formalina (0,3%) e detergente (0,2%). Quatro armadilhas foram distribuídas nas bordas de um ensaio de rotação de culturas. A cada 7 dias, o conteúdo sólido das bandejas foi separado da solução através de peneira, coletado e identificado. Ao todo, nas quatro armadilhas foram coletados 51.282 afídeos alados (pragas de cereais e outros). A média histórica calculada foi de 1.548 afídeos/armadilha/ano. Os anos de 2011, 2017 e 2018 ficaram abaixo da média histórica, os anos de 2013, 2014, 2015 e 2016 próximos à média e os anos de 2012 e 2019 (mais secos) foram os dois anos acima da média histórica. Anualmente, há um pico populacional na transição verão-outono e outro na transição inverno-primavera. O reconhecimento desses padrões sazonais está sendo utilizado para estabelecer limiares de ação para aplicação de medidas de manejo.

Termos para indexação: monitoramento, séries históricas, limiar de ação

Apoio: Embrapa e CNPq